

Collor define hoje 1º pagamento

Helival Rios

O presidente Fernando Collor deverá flexibilizar hoje a primeira proposta feita pelo seu governo aos credores externos do País, podendo admitir, pela primeira vez, o pagamento de parte dos juros atrasados. A nova proposta brasileira para dar continuidade às negociações da dívida externa será discutida hoje, a partir das 10h30, durante uma reunião entre o presidente Fernando Collor, a ministra da Economia, Fazenda e Planejamento, Zélia Cardoso de Mello, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e o embaixador extraordinário para Dívida Externa, Jório Dauster.

A flexibilização da proposta brasileira, cujas bases serão definidas hoje no Palácio do Planalto, foi aconselhada por vários dirigentes de entidades internacionais tais como o FMI (Fundo Monetário Internacional), Clube de Paris e até mesmo Banco Mundial (BIRD) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O governo também tem sido pressionado a flexibilizar sua proposta de renegociação da dívida externa por autoridades dos países desenvolvidos, destacando-se entre elas as dos governos norte-americano, inglês e japonês.

Entretanto, segundo explicações concedidas ontem no Palácio do Planalto, o governo brasileiro jamais pretendeu assumir uma posição de intransigência com relação à dívida externa. O que o governo pretende é encontrar formas vantajosas para os dois lados mas que sejam, acima de tudo, factíveis, pois o atual governo não mais

Gasto de energia cai no Planalto

Quando o presidente Fernando Collor reassumir os trabalhos hoje em seu gabinete, no Palácio do Planalto, estará economizando dinheiro do contribuinte brasileiro. É que Collor estréia hoje, no seu gabinete, o novo sistema de iluminação que vai economizar 60% do consumo de energia.

O novo sistema, chamado di-croica, foi instalado no gabinete do presidente Collor pela Associação Brasileira das Indústrias de Iluminação (Abilux), e numa segunda fase vai se estender a outros gabinetes do Palácio. A idéia do Presidente é economizar pelo menos 40% do consumo de energia de todo o Palácio do Planalto.

compactua em elaborar propostas que não possam ser cumpridas.

O atual governo somente não abre mão, no que se refere à renegociação da dívida externa, dos princípios básicos concebidos ainda durante a campanha presidencial, destacando-se aí a disposição de jamais comprometer, com os pagamentos de juros da dívida externa, a capacidade de crescimento da economia do País. O Brasil somente se dispõe a pagar aos banqueiros credores aquilo que estiver dentro das suas possibilidades. Respeitados esses princípios, contudo, o governo está disposto a negociar todo o resto.

Faz parte também da estratégia de negociação da dívida exter-

na brasileira a apropriação, pelo Brasil, de parte do deságio existente no mercado internacional sobre os créditos brasileiros negociados entre os credores. Daí a essência da proposta passar pela troca de débitos por títulos do Tesouro brasileiro, com no mínimo seis anos de carência e prazos de resgate de até 25 anos.

Atrasados

Os débitos atrasados do Brasil com os bancos privados estrangeiros somam hoje aproximadamente US\$ 9 bilhões. Os bancos estão pressionando o País para receberem, de imediato, US\$ 2,4 bilhões, cifra incompatível de ser desembolsada perante o nível de reservas internacionais do País, de algo em torno de US\$ 8 bilhões.

Na proposta original feita aos banqueiros, o governo brasileiro pretendia não pagar absolutamente nada desses atrasados este ano, incorporando-os ao montante devido e rolando tudo na negociação. Agora, contudo, o governo já admite pagar alguma coisa. E começa a decidir hoje o valor que considera possível.

Chegada

A chegada do presidente Collor a Brasília está prevista para hoje as 9h30 da manhã. Da Base Aérea, o presidente segue de helicóptero para o Palácio do Planalto, onde manterá uma reunião, primeiramente, com o "pessoal da casa" (embaixador Marcos Coimbra, general Agenor Homem de Carvalho, Cláudio Vieira, Célio Silva e o ministro Jarbas Passarinho). Em seguida, o presidente reúne-se com o pessoal da área econômica.